



## Liberdade e Reconstrução do Eu: Um Estudo Fenomenológico do Filme Clube da Luta

### Autor(res)

Gustavo De Oliveira Caparroz

Carla Costa

Ísis Souza Dos Santos Brisolla

Beatriz Santos De Araujo Braz

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o filme Clube da Luta (1999) a partir das Matrizes do Pensamento Existencial-Humanista, com ênfase na abordagem fenomenológica. A escolha da obra se dá pela riqueza de elementos simbólicos e narrativos que permitem refletir sobre a subjetividade, a fragmentação da consciência e a busca pela autenticidade do protagonista. Inicialmente, o personagem principal é apresentado como alguém que cumpre regras sociais e corporativas, mas que, diante da exaustão emocional e física, começa a experimentar sintomas de insônia, insatisfação e vazio existencial. A insatisfação com seu trabalho alienante e com o modo de vida pautado pelo consumo o leva a frequentar grupos de apoio, assumir diferentes identidades e construir uma nova persona, Tyler Durden, que passa a representar seu ser genuíno e libertário.

A análise fundamenta-se em conceitos centrais da Fenomenologia, como a redução fenomenológica (epoché) proposta por Husserl, que permite suspender preconceitos e olhar para os fenômenos como se apresentam; o conceito heideggeriano de dasein, compreendido como o ser-no-mundo em sua relação com a existência; além da noção sartriana de liberdade e responsabilidade. A partir desses referenciais, o estudo busca compreender como a subjetividade do protagonista se constitui e se transforma diante dos conflitos internos e sociais, revelando sua jornada em direção à autenticidade.

### Objetivo

Compreender, sob a ótica da fenomenologia existencial-humanista, como a subjetividade do protagonista de Clube da Luta se fragmenta e se reconstrói, analisando sua relação com o mundo, a criação de uma nova persona e os fenômenos vividos em sua trajetória, a partir dos conceitos de epoché, dasein e liberdade.

### Material e Métodos

O estudo utilizou como referência o filme Clube da Luta (1999), analisado qualitativamente sob a perspectiva da Fenomenologia Existencial-Humanista. A metodologia foi de caráter descritivo e interpretativo, com foco na observação de elementos narrativos e simbólicos presentes na obra. Para a análise, empregou-se a redução fenomenológica (epoché), proposta por Husserl, como recurso para suspender crenças e interpretações prévias,



possibilitando uma compreensão mais autêntica das vivências do protagonista. Além disso, utilizou-se o conceito de *dasein* (ser-aí), elaborado por Heidegger, para interpretar a experiência existencial do personagem em sua relação com o mundo. Também foram mobilizados conceitos de Sartre, como o ser-para-a-morte e a liberdade, e de Hegel, como a dialética da consciência. A coleta de dados consistiu na observação e interpretação de cenas-chave, compreendidas em sua dimensão simbólica e existencial. O processo interpretativo foi guiado pelo olhar fenomenológico, buscando captar a essência das experiências vividas pelo protagonista e suas implicações para a compreensão da subjetividade.

## Resultados e Discussão

Os resultados da análise indicam que a subjetividade do protagonista se mostra fragmentada, dividida entre o ser social e o ser genuíno. O primeiro corresponde ao indivíduo alienado, que cumpre regras sociais e está submetido às exigências do consumo e da rotina profissional. O segundo se manifesta na figura de Tyler Durden, criado como uma persona que expressa desejos reprimidos, crítica social e vontade de liberdade. Sob a ótica fenomenológica, essa cisão evidencia o movimento entre o ente e o ser, conforme Heidegger: enquanto ente, o protagonista vive alienado no cotidiano; como ser, busca o sentido de sua existência ao se deparar com o vazio da vida moderna.

A experiência do protagonista também revela a condição do ser-para-a-morte, pois, ao se expor ao perigo constante nas lutas e atividades do Clube, ele se torna consciente de sua finitude, o que o leva a questionar seu modo de viver. Pela perspectiva de Husserl, sua participação nos grupos de apoio representa a aplicação implícita da *epoché*, já que ele suspende identidades sociais e preconceitos, abrindo-se para vivenciar a dor alheia e ressignificar sua própria experiência. Sartre contribui para a compreensão do conflito ao afirmar que o homem está condenado à liberdade. A criação de Tyler pode ser vista como uma tentativa de escapar da responsabilidade por suas escolhas; no entanto, o personagem precisa confrontar as consequências de seus atos, assumindo a totalidade de sua existência.

Por fim, a dialética hegeliana permite interpretar a relação entre o eu social e Tyler como um processo de desenvolvimento da consciência, em que a reconciliação só ocorre quando o protagonista reconhece que Tyler é uma dimensão de si mesmo. A análise evidencia que o percurso do personagem não é apenas psicológico, mas uma jornada existencial de autodescoberta e transformação.

## Conclusão

Conclui-se que o filme *Clube da Luta*, sob a ótica fenomenológica, evidencia a fragmentação e a reconstrução da subjetividade diante das tensões entre alienação social e busca por autenticidade. A trajetória do protagonista mostra que a liberdade, embora dolorosa, é inevitável, e que o encontro com o ser genuíno requer assumir responsabilidades e viver de forma mais autêntica.

## Referências

DE AVIZ, Maria Isabel. *Psicoterapia Fenomenológica: Fragmentos de uma aprendizagem*. 1ª edição. Curitiba-PR. Appris editora, 2021.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. 4ª edição. Local: Petrópolis - RJ. Editora Vozes LTDA, 2014.

ALLES BELLO, Ângela. *A Pessoa e Comunidade: Comentários: Psicologia e Ciências do Espírito de Edith Stein*. 1ª edição. Belo Horizonte - MG. Artesã Editora, 2015.